

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS).....	9
■ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS.....	11
■ SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS.....	11
■ PONTUAÇÃO.....	12
■ CLASSES DE PALAVRAS: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM.....	14
SUBSTANTIVO.....	14
ADJETIVO.....	16
NUMERAL.....	18
ARTIGO.....	18
PRONOME.....	18
Colocação Pronominal.....	21
VERBO.....	22
ADVÉRBIO.....	27
PREPOSIÇÃO.....	29
CONJUNÇÃO.....	31
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	33
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	36
■ CRASE.....	38
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	49
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	49
MATEMÁTICA.....	71
■ RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICIAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL.....	71

■ MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM.....	73
■ PORCENTAGEM.....	75
■ RAZÃO E PROPORÇÃO.....	76
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES OU COMPOSTA.....	80
■ EQUAÇÕES DO 1º OU DO 2º GRAUS.....	82
SISTEMA DE EQUAÇÕES DO 1º GRAU.....	84
■ JUROS SIMPLES E COMPOSTOS.....	87
■ GRANDEZAS E MEDIDAS – QUANTIDADE, TEMPO, COMPRIMENTO, SUPERFÍCIE, CAPACIDADE E MASSA.....	89
■ RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS.....	91
TABELAS.....	91
GRÁFICOS DE FUNÇÕES POLINOMIAIS DE 1º E 2º GRAUS.....	93
■ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL (MÉDIA, MODA E MEDIANA).....	94
■ NOÇÕES DE GEOMETRIA – FORMA, ÂNGULOS, ÁREA, PERÍMETRO, VOLUME, TEOREMAS DE PITÁGORAS E DE TALES.....	96
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	111
■ ESTRUTURAS LÓGICAS, LÓGICAS DE ARGUMENTAÇÃO, DIAGRAMAS LÓGICOS, SEQUÊNCIAS.....	111
ATUALIDADES.....	135
■ QUESTÕES RELACIONADAS A FATOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, OCORRIDOS A PARTIR DO 1º SEMESTRE DE 2023, DIVULGADOS NA MÍDIA LOCAL E/OU NACIONAL.....	135
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	215
■ LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA.....	215
TÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	215
TÍTULO II – DA COMPETÊNCIA MUNICIPAL.....	215
CAPÍTULO IX – DA GUARDA MUNICIPAL, ART. 128.....	216

■	LEI MUNICIPAL Nº 3.800, DE 02 DE DEZEMBRO DE 1991 – DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS (ESPMS)	216
	CAPÍTULO I – DOS DEVERES, ART. 153.....	216
	CAPÍTULO II – DAS PROIBIÇÕES, ART. 154.....	217
	CAPÍTULO III – DAS RESPONSABILIDADES, ARTS. 155 A 163.....	218
■	LEI MUNICIPAL Nº 8.627, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2008 – DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NO MUNICÍPIO DE SOROCABA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS	220
	CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, ARTS. 1º AO 3º.....	220
	CAPÍTULO II – DO ACOLHIMENTO INTEGRAL, ARTS. 4º AO 7º.....	220
	CAPÍTULO III – DO NAIS – NÚCLEO DE ACOLHIMENTO INTEGRADO DE SOROCABA, ARTS. 8º AO 13	221
■	CONSTITUIÇÃO FEDERAL	222
	TÍTULO II – DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS.....	222
	Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, Art. 5º, Incisos I ao XI	222
	TÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	224
	Capítulo IV – Dos Municípios, Art. 30, incisos I ao IX	224
	TÍTULO V – DA DEFESA DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS.....	224
	Capítulo III – Da Segurança Pública, Art. 144.....	224
■	ESTATUTO GERAL DAS GUARDAS MUNICIPAIS (LEI FEDERAL Nº 13.022, DE 2014)	225
■	LEI FEDERAL Nº 10.826, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2003 – DISPÕE SOBRE REGISTRO DE POSSE E COMERCIALIZAÇÃO DE ARMA DE FOGO E MUNIÇÃO, SOBRE O SISTEMA NACIONAL DE ARMAS – SINARM, DEFINE CRIMES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS: DOS ARTS. 1º AO 21º.....	232

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação. Por isso, convidamos você a estudar com afinco e dedicação, sem esquecer de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais, selecionados especialmente para que este material cumpra o propósito de alcançar sua aprovação.

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

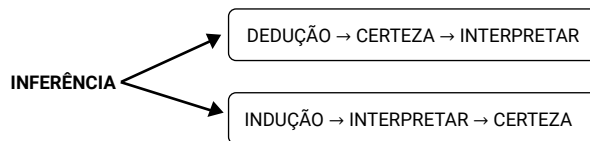
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

I A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível

estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. (KLEIMAN, 2016, p. 47)

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **conhecimento linguístico;**
- **conhecimento textual;**
- **conhecimento de mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



SGI ST GEORGE INTERNATIONAL
THE LANGUAGE SPECIALISTS
www.stgeorges.co.uk
English School in Central London

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (KLEIMAN, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

SINONÍMIA

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados semelhantes. É importante entender que a identidade dos sinônimos é ocasional, ou seja, em alguns contextos uma palavra pode ser empregada no lugar de outra, o que pode não acontecer em outras situações. O uso das palavras “chamar”, “clamar” e “bradar”, por exemplo, pode ocorrer de maneira equivocada se utilizadas como sinônimos, uma vez que a intensidade de suas significações é diferente.

O emprego dos sinônimos é um importante recurso para a coesão textual, uma vez que essa estratégia revela, além do domínio do vocabulário do falante, a capacidade que ele tem de realizar retomadas coesivas, o que contribuiu para melhor fluidez na leitura do texto.

ANTONÍMIA

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados opostos. As relações de antonímia podem ser estabelecidas em gradações (grande/pequeno; velho/jovem); reciprocidade (comprar/vender) ou complementaridade (ele é casado/ele é solteiro). Vejamos o exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3kETkpl>. Acesso em: 16 out. 2020.

A relação de sentido estabelecida na tirinha é construída a partir dos sentidos opostos das palavras “prende” e “solta”, marcando o uso de antônimos, nesse contexto.

SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

DENOTAÇÃO

O sentido denotativo da linguagem compreende o significado literal da palavra independente do seu contexto de uso. Preocupa-se com o significado mais objetivo e literal associado ao significado que aparece nos dicionários. A denotação tem como finalidade dar ênfase à informação que se quer passar para o

receptor de forma mais objetiva, imparcial e prática. Por isso, é muito utilizada em textos informativos, como notícias, reportagens, jornais, artigos, manuais didáticos, entre outros.

Ex.: O fogo se alastrou por todo o prédio. (fogo: chammas)

O coração é um músculo que bombeia sangue para o corpo. (coração: parte do corpo)

CONOTAÇÃO

O sentido conotativo compreende o significado figurado e depende do contexto em que está inserido. A conotação põe em evidência os recursos estilísticos dos quais a língua dispõe para expressar diferentes sentidos ao texto de maneira subjetiva, afetiva e poética. A conotação tem como finalidade dar ênfase à expressividade da mensagem de maneira que ela possa provocar sentimentos ou diferentes sensações no leitor. Por esse motivo, é muito utilizada em poesias, conversas cotidianas, letras de músicas, anúncios publicitários e outros.

Ex.: “Amor é fogo que arde sem se ver”.
Você mora no meu coração.

PONTUAÇÃO

USO DE VÍRGULA

A vírgula é um sinal de pontuação que exerce três funções básicas: marcar as pausas e as inflexões da voz na leitura; enfatizar e/ou separar expressões e orações; e esclarecer o significado da frase, afastando qualquer ambiguidade.

Quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

- Para separar os termos de mesma função:
Ex.: Comprei livro, caderno, lápis, caneta;
- Usa-se a vírgula para separar os elementos de enumeração:
Ex.: Pontes, edifícios, caminhões, árvores... tudo foi arrastado pelo tsunami;
- Para indicar a elipse (omissão de uma palavra que já apareceu na frase) do verbo:
Ex.: Comprei melancia na feira; ele, abacate.
Ela prefere filmes de ficção científica; o namorado, filmes de terror;
- Para separar palavras ou locuções explicativas, retificativas:
Ex.: Ela completou quinze primaveras, ou seja, 15 anos;
- Para separar datas e nomes de lugar:
Ex.: Belo Horizonte, 15 de abril de 1985;
- Para separar as conjunções coordenativas, exceto e, nem, ou:
Ex.: Treinou muito, portanto se saiu bem.

A vírgula também é facultativa quando o termo que exprime ideia de tempo, modo e lugar não for uma locução adverbial, mas um advérbio. Exemplos:

Antes vamos conversar. / Antes, vamos conversar.

Geralmente almoço em casa. / Geralmente, almoço em casa.

Ontem choveu o esperado para o mês todo. / Ontem, choveu o esperado para o mês todo.

Não se Usa Vírgula nas Seguintes Situações

- Entre o sujeito e o verbo:
Ex.: Todos os alunos daquele professor, entenderam a explicação. (errado)
Muitas coisas que quebraram meu coração, concertaram minha visão. (errado);
- Entre o verbo e seu complemento, ou mesmo predicativo do sujeito:
Ex.: Os alunos ficaram, satisfeitos com a explicação. (errado)
Os alunos precisam de, que os professores os ajudem. (errado)
Os alunos entenderam, toda aquela explicação. (errado);
- Entre um substantivo e seu complemento nominal ou adjunto adnominal:
Ex.: A manutenção, daquele professor foi exigida pelos alunos. (errado);
- Entre locução verbal de voz passiva e agente da passiva:
Ex.: Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a feira. (errado);
- Entre o objeto e o predicativo do objeto:
Ex.: Considero suas aulas, interessantes. (errado)
Considero interessantes, as suas aulas. (errado).

USO DE PONTO E VÍRGULA

É empregado nos seguintes casos o sinal de ponto e vírgula (;):

- Nos contrastes, nas oposições, nas ressalvas:
Ex.: Ela, quando viu, ficou feliz; ele, quando a viu, ficou triste;
- No lugar das conjunções coordenativas deslocadas:
Ex.: O maratonista correu bastante; ficou, portanto, exausto;
- No lugar do e seguido de elipse do verbo (= zeugma):
Ex.: Na linguagem escrita é o leitor; na fala, o ouvinte. Prefiro brigadeiros; minha mãe, pudim; meu pai, sorvete;
- Em enumerações, portarias, sequências:
Ex.: São órgãos do Ministério Público Federal: O Procurador-Geral da República; O Colégio de Procuradores da República; O Conselho Superior do Ministério Público Federal.

DOIS-PONTOS

Marcam uma supressão de voz em frase que ainda não foi concluída. Servem para:

- Introduzir uma citação (discurso direto):
Ex.: Assim disse Voltaire: “Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas suas respostas”;
- Introduzir um aposto explicativo, enumerativo, distributivo ou uma oração subordinada substantiva positiva:
Ex.: Em nosso meio, há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos;
- Introduzir uma explicação ou enumeração após expressões como por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como:
Ex.: Adquirimos vários saberes, como: Linguagens, Filosofia, Ciências...;

- Marcar uma pausa entre orações coordenadas (relação semântica de oposição, explicação/causa ou consequência):
Ex.: Já leu muitos livros: pode-se dizer que é um homem culto.
Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela;
- Marcar invocação em correspondências:
Ex.: Prezados senhores:
Comunico, por meio deste, que...

| TRAVESSÃO

- Usado em discursos diretos, indica a mudança de discurso de interlocutor: Ex.:
— Bom dia, Maria!
— Bom dia, Pedro!;
- Serve também para colocar em relevo certas expressões, orações ou termos. Pode ser substituído por vírgula, dois-pontos, parênteses ou colchetes:
Ex.: Os professores — amigos meus do curso carioca — vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos — pediu ela —, vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)
Como disse o poeta: “Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano”.

| PARÊNTESES

Têm função semelhante à dos travessões e das vírgulas no sentido que colocam em relevo certos termos, expressões ou orações.

Ex.: Os professores (amigos meus do curso carioca) vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)

Meninos (pediu ela), vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

| PONTO-FINAL

É o sinal que denota maior pausa. Usa-se:

- Para indicar o fim de oração absoluta ou de período.
Ex.: “Itabira é apenas uma fotografia na parede.”
Carlos Drummond de Andrade;
- Nas abreviaturas
Ex.: apart. ou apto. = apartamento.
sec. = secretário.
a.C. = antes de Cristo.

Dica

Símbolos do sistema métrico decimal e elementos químicos não vêm com ponto final:
Exemplos: km, m, cm, He, K, C.

| PONTO DE INTERROGAÇÃO

Marca uma entonação ascendente (elevação da voz) em tom questionador. Usa-se:

- Em frase interrogativa direta:
Ex.: O que você faria se só lhe restasse um dia?;
- Entre parênteses para indicar incerteza:
Ex.: Eu disse a palavra peremptório (?), mas acho que havia palavra melhor no contexto;

- Junto com o ponto de exclamação, para denotar surpresa:
Ex.: Não conseguiu chegar ao local de prova?! (ou !?);
- E interrogações retóricas:
Ex.: Jogaremos comida fora à toa? (Ou seja: “Claro que não jogaremos comida fora à toa”).

| PONTO DE EXCLAMAÇÃO

- É empregado para marcar o fim de uma frase com entonação exclamativa:
Ex.: Que linda mulher!
Coitada dessa criança!;
- Aparece após uma interjeição:
Ex.: Nossa! Isso é fantástico;
- Usado para substituir vírgulas em vocativos enfáticos:
Ex.: “Fernando José! Onde estava até esta hora?”;
- É repetido duas ou mais vezes quando se quer marcar uma ênfase:
Ex.: Inacreditável!!! Atravessou a piscina de 50 metros em 20 segundos!!!

| RETICÊNCIAS

São usadas para:

- Assinalar interrupção do pensamento:
Ex.: — Estou ciente de que...
— Pode dizer...;
- Indicar partes suprimidas de um texto:
Ex.: Na hora em que entrou no quarto ... e depois desceu as escadas apressadamente. (Também pode ser usado: Na hora em que entrou no quarto [...] e depois desceu as escadas apressadamente.);
- Para sugerir prolongamento da fala:
Ex.: — O que vocês vão fazer nas férias?
— Ah, muitas coisas: dormir, nadar, pedalar...;
- Para indicar hesitação:
Ex.: — Eu não a beijava porque... porque... tinha vergonha;
- Para realçar uma palavra ou expressão, normalmente com outras intenções:
Ex.: — Ela é linda...! Você nem sabe como...!

| USO DAS ASPAS

São usadas em citações ou em algum termo que precisa ser destacado no texto. Podem ser substituídas por itálico ou negrito, que têm a mesma função de destaque. Usam-se nos seguintes casos:

- Antes e depois de citações:
Ex.: “A vírgula é um calo no pé de todo mundo”, afirma Dad Squarisi, 64;
- Para marcar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas:
Ex.: O homem, “ledo” de paixão, não teve a fortuna que desejava.
Não gosto de “pavonismos”.
Dê um “up” no seu visual;
- Para realçar uma palavra ou expressão imprópria, às vezes com ironia ou malícia:
Ex.: Veja como ele é “educado”: cuspiu no chão.
Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um “não” sonoro;
- Para citar nomes de mídias, livros etc.:
Ex.: Ouvi a notícia do “Jornal Nacional”.

I COLCHETES

Representam uma variante dos parênteses, porém têm uso mais restrito.

Usam-se nos seguintes casos:

- Para incluir num texto uma observação de natureza elucidativa:
Ex.: É de Stanislaw Ponte Preta [pseudônimo de Sérgio Porto] a obra “Rosamundo e os outros”;
- Para isolar o termo latino *sic* (que significa “assim”), a fim de indicar que, por mais estranho ou errado que pareça, o texto original é assim mesmo:
Ex.: “Era pior [*sic*] do que fazer-me esbirro alugado.” (Machado de Assis);
- Para indicar os sons da fala, quando se estuda Fonologia:
Ex.: mel: [mew]; bem: [bêy];
- Para suprimir parte de um texto (assim como parênteses):
Ex.: Na hora em que entrou no quarto [...] e depois desceu as escadas apressadamente.
ou
Na hora em que entrou no quarto (...) e depois desceu as escadas apressadamente (caso não preferível segundo as normas da ABNT).

I ASTERISCO

- É colocado à direita e no canto superior de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo em uma nota de rodapé:
Ex.: A palavra **tristeza** é formada pelo adjetivo **triste** acrescido do sufixo **-eza**.*
*-eza é um sufixo nominal justaposto a um adjetivo, o que origina um novo substantivo;
- Quando repetido três vezes, indica uma omissão ou lacuna em um texto, principalmente em substituição a um substantivo próprio:
Ex.: O menor *** foi apreendido e depois encaminhado aos responsáveis;
- Quando colocado antes e no alto da palavra, representa o vocábulo como uma forma hipotética, isto é, cuja existência é provável, mas não comprovada:
Ex.: Parecer, do latim **paescere*;
- Antes de uma frase para indicar que ela é agramatical, ou seja, uma frase que não respeita as regras da gramática.
* Edifício elaborou projeto o engenheiro.

I USO DA BARRA

A barra oblíqua [/] é um sinal gráfico usado:

- Para indicar disjunção e exclusão, podendo ser substituída pela conjunção “ou”:
Ex.: Poderemos optar por: carne/peixe/dieta.
Poderemos optar por: carne, peixe ou dieta;
- Para indicar inclusão, quando utilizada na separação das conjunções e/ou:
Ex.: Os alunos poderão apresentar trabalhos orais e/ou escritos;
- Para indicar itens que possuem algum tipo de relação entre si:
Ex.: A palavra será classificada quanto ao número (plural/singular).
O carro atingiu os 220 km/h;

- Para separar os versos de poesias, quando escritos seguidamente na mesma linha. São utilizadas duas barras para indicar a separação das estrofes:
Ex.: “[...] De tanto olhar para longe,/não vejo o que passa perto,/meu peito é puro deserto./Subo monte, desço monte.//Eu ando sozinha/ao longo da noite./Mas a estrela é minha.” Cecília Meireles;
- Na escrita abreviada, para indicar que a palavra não foi escrita na sua totalidade:
Ex.: a/c = aos cuidados de;
s/ = sem;
- Para separar o numerador do denominador nos números fracionários, substituindo a barra da fração:
Ex.: 1/3 = um terço;
- Nas datas:
Ex.: 31/03/1983
- Nos números de telefone:
Ex.: 225 03 50/51/52;
- Nos endereços:
Ex.: Rua do Limoeiro, 165/232;
- Na indicação de dois anos consecutivos:
Ex.: O evento de 2012/2013 foi um sucesso;
- Para indicar fonemas, ou seja, os sons da língua:
Ex.: /s/.

Embora não existam regras muito definidas sobre a existência de espaços antes e depois da barra oblíqua, privilegia-se o seu uso sem espaços: plural/singular, masculino/feminino, sinônimo/antônimo.

CLASSES DE PALAVRAS: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM

I SUBSTANTIVO

Os substantivos classificam os seres em geral. Uma característica básica dessa classe é admitir um determinante — artigo, pronome etc. Os substantivos flexionam-se em gênero, número e grau.

Tipos de Substantivos

A classificação dos substantivos admite nove tipos diferentes. São eles:

- **Simples**: formados a partir de um único radical.
Ex.: vento, escola;
- **Compostos**: formados pelo processo de justaposição. Ex.: couve-flor, aguardente;
- **Primitivos**: possibilitam a formação de um novo substantivo. Ex.: pedra, dente;
- **Derivados**: são formados a partir de substantivos primitivos. Ex.: pedreiro (pedra), dentista (dente), florista (flor);
- **Concretos**: designam seres com independência ontológica, ou seja, um ser que existe por si, independentemente de sua conotação espiritual ou real. Ex.: Maria, gato, Deus, fada, carro;
- **Abstratos**: indicam estado, sentimento, ação, qualidade. Os substantivos abstratos existem apenas em função de outros seres. A feiura, por exemplo, depende de uma pessoa, um substantivo concreto a quem esteja associada. Ex.: chute, amor, coragem, liberalismo, feiura;

- **Comuns:** designam todos os seres de uma espécie. Ex.: homem, cidade;
- **Próprios:** designam uma determinada espécie. Ex.: Pedro, Fortaleza;
- **Coletivos:** usados no singular, designam um conjunto de uma mesma espécie. Ex.: pinacoteca, manada.

É importante destacar que a classificação de um substantivo depende do contexto em que ele está inserido. Vejamos:

Judas foi um apóstolo. (Judas como nome de uma pessoa = Próprio);

O amigo mostrou-se um **judas** (judas significando traidor = comum).

Flexão de Gênero

Os gêneros do substantivo são **masculino** e **feminino**. Porém, alguns deles admitem apenas uma forma para os dois gêneros. São, por isso, chamados de **uniformes**. Os substantivos uniformes podem ser:

- **Comuns-de-dois-gêneros:** designam seres humanos e sua diferença é marcada pelo artigo. Ex.: **o** pianista / **a** pianista; **o** gerente / **a** gerente; **o** cliente / **a** cliente; **o** líder / **a** líder;
- **Epícenos:** designam geralmente animais que apresentam distinção entre masculino e feminino, mas a diferença é marcada pelo uso do adjetivo **macho** ou **fêmea**. Ex.: cobra **macho** / cobra **fêmea**; onça macho / onça fêmea; gambá macho / gambá fêmea; girafa macho / girafa fêmea;
- **Sobrecomuns:** designam seres de forma geral e não são distinguidos por artigo ou adjetivo; o gênero pode ser reconhecido apenas pelo contexto. Ex.: a criança; o monstro; a testemunha; o indivíduo.

Já os substantivos **biformes** designam os substantivos que apresentam duas formas para os gêneros masculino ou feminino. Ex.: professor/professora.

Destacamos que alguns substantivos apresentam formas diferentes nas terminações para designar formas diferentes no masculino e no feminino:

Ex.: ator/atriz; ateu/ateia; réu/ré.

Outros substantivos modificam o radical para designar formas diferentes no masculino e no feminino. Estes são chamados de substantivos **heteroformes**:

Ex.: pai/mãe; boi/vaca; genro/nora.

Gênero e Significação

Alguns substantivos uniformes podem aparecer com marcação de gênero diferente, ocasionando uma modificação no sentido. Veja, por exemplo:

- **A testemunha:** pessoa que presenciou um crime;
- **O testemunho:** relato de experiência, associado a religiões.

Algumas formas substantivas mantêm o radical e a pequena alteração no gênero do artigo interfere no significado:

- **O** cabeça: chefe / **a** cabeça: membro o corpo;
- **O** moral: ânimo / **a** moral: costumes sociais;
- **O** rádio: aparelho / **a** rádio: estação de transmissão.

Além disso, algumas palavras na língua causam dificuldade na identificação do gênero, pois são usadas em contextos informais com gêneros diferentes. Alguns exemplos são: **a** alface; **a** cal; **a** derme; **a** libido; **a** gênese; **a** omoplata / **o** guaraná; **o** formicida; **o** telefonema; **o** trema.

Algumas formas que não apresentam, necessariamente, relação com o gênero, são admitidas tanto no masculino quanto no feminino: **o** personagem / **a** personagem; **o** laringe / **a** laringe; **o** xerox / **a** xerox.

Flexão de Número

Os substantivos flexionam-se em número, de maneira geral, pelo acréscimo do morfema **-s**. Ex.: casa / casas.

Porém, podem apresentar outras terminações: **males**, **reais**, **animais**, **projéteis** etc.

Geralmente, devemos acrescentar **-es** ao singular das formas terminadas em R ou Z, como: flor / flores; paz / pazes. Porém, há exceções, como a palavra **mal**, terminada em L e que tem como plural “**males**”.

Já os substantivos terminados em al, el, ol, ul fazem plural trocando-se o L final por **-is**. Ex.: coral / corais; papel / papéis; anzol / anzóis.

Entretanto, também há exceções. Ex.: a forma **mel** apresenta duas formas de plural aceitas: **meles** e **méis**.

Geralmente, as palavras terminadas em **-ão** fazem plural com o acréscimo do **-s** ou pelo acréscimo de **-es**. Ex.: capelães, capitães, escritvães.

Contudo, há substantivos que admitem até três formas de plural, como os seguintes:

- **Ermitão:** ermitãos, ermitões, ermitães;
- **Ancião:** anciãos, anciões, anciães;
- **Vilão:** vilãos, vilões, vilães.

Podemos, ainda, associar às palavras paroxítonas que terminam em **-ão** o acréscimo do **-s**. Ex.: órgão / órgãos; órfão / órfãos.

Plural dos Substantivos Compostos

Os substantivos compostos são aqueles formados por justaposição. O plural dessas formas obedece às seguintes regras:

- **Variam os dois elementos:**

Substantivo + substantivo. Ex.: mestre-sala / mestres-salas;
Substantivo + adjetivo. Ex.: guarda-noturno / guardas-noturnos;

Adjetivo + substantivo. Ex.: boas-vindas;

Numeral + substantivo. Ex.: terça-feira / terças-feiras.

- **Varia apenas um elemento:**

Substantivo + preposição + substantivo. Ex.: canas-de-açúcar;

Substantivo + substantivo com função adjetiva. Ex.: navios-escola.

Palavra invariável + palavra invariável. Ex.: abaixo-assinados.

Verbo + substantivo. Ex.: guarda-roupas.

Redução + substantivo. Ex.: bel-prazeres.

Destacamos, ainda, que os substantivos compostos formados por